

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

VESTIBULAR 2011

Grupo 15

Literatura, Português e Redação

Candidato:	inscrição - nome do candidato		
Curso:	código - nome / turno - cidade		
Língua Estrangeira:	nome da língua	Cotista:	Cotista
Local de Prova:	nome do local de prova		
Cidade de Prova:	município de prova		
Sala de Prova:	numero	Carteira de Prova:	número

Observações

- 1. CADERNO DE PROVAS:** Este caderno possui a prova de REDAÇÃO e a prova de CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS do concurso vestibular, sendo esta última constituída por duas matérias (apresentadas em ordem alfabética), dentre as quais podem estar Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Sociologia de acordo com a escolha do curso feita pelo candidato. Cada matéria possui doze questões objetivas; cada questão tem cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma está correta. Verifique agora se a impressão deste caderno está perfeita e se contém as 24 questões que deve conter e o caderno relativo à Prova de Redação.
- 2. CARTÃO DE RESPOSTAS:** A partir das 9:30 horas, você receberá o *cartão de respostas* personalizado com seu nome e número de inscrição e a folha da *versão definitiva* da redação. Verifique se estão corretos o seu nome e o seu número de inscrição. Se esses dados estiverem corretos, assine **somente** o cartão. Caso haja algum erro, notifique-o imediatamente ao fiscal. Em seguida, leia as instruções para o correto preenchimento das respostas.
- 3. PREENCHIMENTO DO CARTÃO DE RESPOSTAS:** Somente uma alternativa pode ser assinalada. Será anulada a questão sem alternativa assinalada ou com duas ou mais alternativas assinaladas. Para preencher, é necessário utilizar a caneta de tinta preta fornecida pelos fiscais, sendo vedado o uso de qualquer outro tipo de caneta.
- 4. PERMANÊNCIA NA SALA:** É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação. O término da prova é às 12:30 horas, impreterivelmente, sob pena de desclassificação. Não há previsão de horário extra para o preenchimento do cartão de respostas.
- 5. ENTREGA DO MATERIAL E GABARITO:** Ao retirar-se da sala, você deverá entregar o caderno de provas, o cartão de respostas e a versão definitiva da redação. Pode, contudo, levar consigo a folha de identificação da carteira, onde é permitido anotar as respostas dadas (para depois conferir com o gabarito a ser fornecido pela Unioeste).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: LITERATURA

Os fragmentos abaixo, de autoria de Antonio Candido e Aderaldo Castello, referem-se a vários momentos marcantes da literatura brasileira. Leia-os, com atenção, para responder às questões 1 e 2.

I. “Na sua ânsia de valorização da experiência humana, acentuando os seus estados contraditórios, da exaltação dos sentidos à reflexão, a essência da temática [...] se encontra na grande antítese entre vida e morte. Daí deriva o sentimento da brevidade enganosa da vida, da transitoriedade dos predicados físicos da natureza humana, da fugacidade das coisas.”

II. “Tanto a busca da simplicidade formal quanto a da clareza e eficácia das ideias, se ligam ao grande valor dado à natureza como base da harmonia e da sabedoria.”

III. “De qualquer forma, o que há de substancial [...] é a reivindicação da liberdade de exprimir a vida, a partir da condição individual, surpreendendo a sua riqueza interior e a sua inadequação com a realidade. Sobre ela, o predomínio da imaginação, alimentada pela sentimentalidade, e pelas contradições da dúvida. E também o interesse pelo homem social e político, isso, e tudo o mais, em comunhão com o sentimento da nacionalidade.”

1. Assinale a alternativa INCORRETA, tendo em vista os fragmentos acima e o que se declara a respeito.

A.	A obra <i>Marília de Dirceu</i> , de Tomaz Antônio Gonzaga, enquadra-se no que é afirmado no fragmento I.
B.	O fragmento II faz alusão ao estilo de época do qual fazem parte os poetas que participaram da Inconfidência Mineira.
C.	O fragmento III alude, dentre outras, à poética indianista de Gonçalves Dias e à poética individualista de Álvares de Azevedo.
D.	O amor, como força redentora e reintegradora, foi tema de romances de José de Alencar e Joaquim Manuel de Macedo, pertencentes ao estilo de época ao qual alude o fragmento III.
E.	O Romantismo, aludido no fragmento III, teve uma fase caracterizada pela denúncia à escravidão, recorrente nos versos de Castro Alves.

2. Assinale a alternativa em que os versos transcritos NÃO se relacionam corretamente com a temática do estilo de época a que alude o enunciado no fragmento I.

A.	Mas, no Sol, e na luz, falta a firmeza; Na formosura, não se dê constância E, na alegria, sinta-se tristeza.
B.	N'água e na pedra amor deixa gravados seus hieróglifos e mensagens, suas verdades mais secretas e mais nuas.
C.	Olhos meus, disse então por defender-me, Se a beleza heis de ver para matar-me, Antes olhos cegueis, do que eu perder-me.
D.	Mas ser planta, ser rosa, nau vistosa De que importa, se a guarda em defesa Penha a nau, ferro a planta, tarde a rosa?
E.	Ó não aguardes que a madura idade, te converta essa flor, essa beleza, em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

3. Considerando o excerto abaixo, extraído do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis, assinale a alternativa INCORRETA.

“Queria dizer aqui o fim do Quincas Borba, que adoeceu também, ganiu infinitamente, fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua, três dias depois. Mas, vendo a morte do cão narrada em capítulo especial, é provável que me perguntes se ele, se o seu defunto homônimo é que dá o título ao livro, e por que antes um que outro, - questão prenhe de questões, que nos levariam longe... Eia! Chora os dois recentes mortos, se tens lágrimas. Se só tens riso, ri-te! É a mesma coisa. O Cruzeiro, que a linda Sofia não quis fitar, como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens.” (p. 190).

A.	O narrador faz menção ao episódio que selou definitivamente o relacionamento extraconjugal entre Sofia e Rubião.
B.	De forma irônica, o narrador sugere que o Universo não é afetado pelas dores e alegrias humanas.
C.	Ao evidenciar que o título do livro tanto pode referir-se ao cão quanto ao seu dono homônimo, o narrador reitera o princípio do Humanitismo.
D.	Ao reportar-se ao leitor, o narrador utiliza uma estratégia metalinguística que desvela o processo da escrita.
E.	As mortes de Quincas Borba, do seu cão homônimo e de Rubião têm em comum o componente da loucura.

4. Ao longo do romance *Lucíola*, de José de Alencar, o narrador descreve a personagem Lúcia/Maria da Glória com uma grande variedade de características, tanto físicas quando morais. Assinale a alternativa que NÃO corresponde à caracterização de Lúcia/Maria da Glória.

A.	Ingênua e casta, na festa da Glória.
B.	Jumenta no cio, na casa de Sá.
C.	Moralista, ao se referir à <i>Dama das camélias</i> .
D.	Recatada, em sua modesta casa de subúrbio.
E.	Mãe extremosa, quando nasce seu filho.

5. Com base no poema “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade, assinale a alternativa INCORRETA.

Quadrilha

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia.
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na estória.

A.	A expressividade rítmica da primeira parte do poema é compatível com a marcação dos passos de uma quadrilha.
B.	O caráter coreográfico do poema é assegurado pela repetição de determinadas orações.
C.	Enquanto o destino das mulheres é o casamento, o dos homens é a liberdade de poder fugir para outros países.
D.	O desencontro amoroso entre os pares, nos três primeiros versos, é reiterado pela ação verbal no pretérito imperfeito.
E.	Assim como a vida, a Quadrilha é marcada por desencontros.

6. Assinale a alternativa correta com base no poema *Cidadezinha qualquer*, de Carlos Drummond de Andrade.

Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus.

A.	Em <i>Cidadezinha qualquer</i> , a colocação da palavra “qualquer”, depois de um substantivo diminutivo, reforça a ideia de valorização positiva da pequena cidade.
B.	A ocorrência significativa de substantivos, na primeira estrofe, identifica o caráter narrativo da cena construída pelo texto poético.
C.	O poema constitui um elogio à vida bucólica das cidades interioranas, em contraposição à vida agitada e violenta das grandes cidades.
D.	A segunda estrofe, através da reiteração de ações que se repetem e da utilização do advérbio “devagar”, reforça a ideia de monotonia presente na estrofe anterior.
E.	Apesar de o poema não apresentar rimas tradicionais, não há rompimento com os padrões cultos da linguagem formal.

7. Com base no romance *Os tambores silenciosos*, de Josué Guimarães, assinale a alternativa que NÃO é procedente, tendo em vista as medidas adotadas pelo prefeito da cidade como forma de exercer seu autoritarismo, combater a subversão e de assegurar a “paz e a tranquilidade” aos seus munícipes.

A.	Impede as reuniões políticas dos filiados ao partido Integralista.
B.	Manda apreender os “radinhos de galena”.
C.	Proíbe a circulação de livros “subversivos” como <i>Cacau</i> , de Jorge Amado.
D.	Ordena o confisco dos jornais que vinham da capital.
E.	Assegura a sua autoridade através de assistentes que extrapolam suas ordens.

8. Com base no conto *Teresa*, de Rubem Fonseca, assinale a alternativa correta.

A.	As personagens femininas são, sempre, interesseiras, imprevisíveis, jovens, atraentes e obsessivas.
B.	Apesar de Rubem Fonseca descrever personagens do submundo do crime, ele se vale de uma linguagem formal, objetiva, isenta de clichês e palavrões.
C.	Ao possibilitar que o leitor se coloque ao lado do personagem narrador, quando este age de forma violenta, o texto chama a atenção para a existência de uma via marginal à lei, na busca da justiça.
D.	Traço comum nos contos de Rubem Fonseca, a violência é justificada pelo fato de suas personagens pertencerem às camadas sociais menos favorecidas economicamente.
E.	As desavenças entre maridos e mulheres, crianças e adultos são as grandes responsáveis pela violência da sociedade atual.

9. Assinale a inversão IMPROCEDENTE tendo em vista o mito clássico – presente na <i>Odisséia</i> , de Homero – que é parodiado por Dalton Trevisan no conto <i>Penélope</i> .	
A.	Fidelidade <i>versus</i> infidelidade suposta.
B.	Pretendentes reais <i>versus</i> pretendentes imaginários.
C.	Filho vivo <i>versus</i> filhos mortos.
D.	Enforcamento do marido <i>versus</i> suicídio da esposa.
E.	Desfazer o tecer <i>versus</i> concluir o tecer.

10. Com relação ao conto “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles, é INCORRETO afirmar que	
A.	a contraposição entre passado e presente revela-se na configuração do espaço no qual transcorre a parte mais importante da história.
B.	o passeio proposto por Ricardo revela intenções cruéis e um crime premeditado.
C.	ao descobrir que fora aprisionada, Raquel age de forma racional e contida.
D.	os elementos antitéticos contribuem para configurar a relação conflitiva entre Ricardo e Raquel.
E.	a imagem do cemitério abandonado e isolado prenuncia o desfecho trágico do conto.

11. Assinale a alternativa em que – nos três contos mencionados – a ação principal do conflito romanesco está relacionada, diretamente, com personagens femininas idosas.	
A.	Feliz aniversário; Teresa; Desenredo.
B.	Desenredo; Venha ver o pôr do sol; Feliz aniversário.
C.	Venha ver o pôr do sol; Penélope; Teresa.
D.	Desenredo; Teresa; Penélope.
E.	Teresa; Penélope; Feliz aniversário.

12. Em relação ao romance <i>Memorial de Maria Moura</i> , de Rachel de Queiroz, é correto afirmar que	
A.	Tonho, romântico e apaixonado por Maria Moura, evita que seu irmão Irineu invada o sítio do Limoeiro.
B.	Maria Moura, embora tenha se tornado uma poderosa jagunça, não consegue escapar da armadilha do amor de Cirino, que só lhe trará desilusão.
C.	Firma, esposa de Irineu, é a típica mulher submissa, que teme e respeita o marido como se este fosse seu dono.
D.	Marialva rejeita o amor de Valentim por este ser um empregado de circo sem eira nem beira.
E.	Valentim entra para o bando de Maria Moura e se oferece para matar Cirino.

PORTUGUÊS

1

O presente manual é uma introdução, relativamente detalhada, aos métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais. O ordenamento dos capítulos reflete uma progressão que começa com considerações prévias à execução da pesquisa, a saber, as características do método científico e as correntes epistemológicas já mencionadas, passa pela análise de diversas técnicas de coleta e codificação de dados e termina com a elaboração de relatórios de pesquisa.

Em geral, a grande maioria dos manuais de pesquisa existentes no Brasil, traduzidos ou não, dedica parte importante de seu conteúdo à análise estatística. Acreditamos que a Estatística, por sua complexidade e dificuldade, deve ser tratada em textos específicos, dedicando-se um manual de pesquisa apenas a problemas de métodos e técnicas referentes à formulação de problemas, planejamento da pesquisa, amostragem e coleta de informações adequadas a determinado assunto.

Considerando a importância crescente e a falta quase absoluta de informação, dedicamos vários capítulos aos métodos e técnicas qualitativas de pesquisa. Assim, a análise de conteúdo, a entrevista em profundidade e a análise histórica recebem nossa atenção especial. Nesse sentido, pela importância da pesquisa qualitativa, acrescenta-se um capítulo sobre as características que deve ter a pesquisa social crítica.

Fragmento do Prefácio de RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 2008.

13. De acordo com o texto 1, está correto afirmar que

A.	a análise estatística deve ocupar papel relevante no conteúdo de um manual de pesquisa.
B.	a análise de conteúdo, a entrevista em profundidade e a análise histórica são tipos de pesquisa qualitativa.
C.	a análise estatística não está sendo contemplada nos manuais de pesquisa existentes no país.
D.	o autor caracteriza seu manual como estudo aprofundado da análise estatística.
E.	o autor também vai abordar a estatística, pelo fato de os diferentes manuais de pesquisa dedicarem parte importante de seu conteúdo à pesquisa qualitativa.

14. A única expressão que poderia substituir a palavra *Assim*, no último parágrafo, sem alterar significativamente o sentido do texto, é

A.	entretanto.
B.	no entanto.
C.	contudo.
D.	por isso.
E.	todavia.

15. Apenas uma das afirmações seguintes NÃO está correta. Assinale-a.

A.	O uso da crase na expressão <i>à análise estatística</i> (linha 7) e o uso do <i>aos</i> na expressão <i>aos métodos e técnicas de pesquisa</i> (linha 12) obedece o mesmo princípio gramatical da língua: regência do verbo <i>dedicar</i> .
B.	O uso da expressão <i>a saber</i> (linha 3) indica que <i>características do método científico e correntes epistemológicas</i> correspondem ao que o autor entende como <i>considerações prévias à execução da pesquisa</i> .
C.	O uso entre vírgulas das expressões <i>por sua complexidade e dificuldade</i> (linhas 7 e 8) e <i>pela importância da pesquisa qualitativa</i> (linhas 13 e 14) segue o mesmo princípio textual.
D.	As expressões <i>Em geral</i> (linha 6) e <i>Nesse sentido</i> (linha 13) significam a mesma coisa e, portanto, poderiam figurar uma no lugar da outra, sem interferir no que o texto diz.
E.	Na linha 8, na passagem <i>dedicando-se um manual de pesquisa apenas a problemas de métodos e técnicas...</i> , o uso do <i>a</i> se deve à regência do verbo <i>dedicar</i> .

O que o povo quer do próximo presidente

Um bom candidato presidencial precisa estar atento às preocupações que mais afligem os cidadãos. Essa postura é necessária, primeiramente, pela razão óbvia de que ninguém ganha as eleições sem tocar nos temas mais importantes para a maioria da população. Mas há outro motivo para levar em conta a voz do povo: em grande medida, as sondagens de opinião expressam os erros e os avanços das políticas públicas, de modo que podem ser usadas como uma bússola para que o eleito priorize as questões mais relevantes.

16. O texto 2 NÃO permite afirmar que	
A.	os candidatos à presidência sempre levam em consideração as preocupações do povo.
B.	as sondagens de opinião podem servir como referência para as questões prioritárias do candidato eleito.
C.	as sondagens de opinião, geralmente, revelam o que o povo considera certo ou errado nas políticas públicas.
D.	um bom candidato deve estar atento aos problemas que mais preocupam o cidadão.
E.	dois motivos são apontados para que um bom candidato esteja atento às preocupações do cidadão: a) ninguém ganha as eleições sem tocar nos temas mais importantes para o povo; b) conhecer os erros e acertos nas políticas públicas indicados pelas pesquisas de opinião.

17. Ainda em relação ao texto 2, está correto afirmar que	
A.	a expressão <i>Essa postura</i> nada tem a ver com o que foi dito na sentença imediatamente anterior.
B.	a expressão <i>podem ser usadas</i> aparece no plural porque se refere a sondagens de opinião.
C.	o uso da partícula <i>que</i> (linha 1) tem a mesma função das expressões <i>de que</i> (linha 2), <i>de modo que</i> (linha 5) e <i>para que</i> (linha 5).
D.	ganhar eleições sem considerar os temas mais importantes para o povo é algo obrigatório.
E.	um bom candidato sempre deve levar uma bússola em suas campanhas.

3 Copa da África custará mais do que o previsto A conta da Copa do Mundo (cerca de R\$ 8,4 bilhões) continuará sendo paga pela África do Sul após o fim do Mundial. Dados oficiais apontam que os estádios custaram 39,3% além do previsto e que a despesa com transporte superou em 50% o programado. <i>Folha de São Paulo, 05/07/2010 (capa).</i>	
18. Uma das seguintes alternativas está em desacordo com o que diz o texto 3. Assinale-a.	
A.	Os organizadores da Copa do Mundo na África do Sul erraram na previsão de gastos com o Mundial.
B.	Terminado o Mundial, o país sede da Copa do Mundo ainda terá dívidas a pagar em relação ao Mundial de Futebol.
C.	O dinheiro gasto com os estádios ultrapassou o que foi programado.
D.	O gasto com transporte foi um pouco maior que R\$ 4,2 bilhões.
E.	O Mundial de Futebol na África do Sul teve um custo aproximado de R\$ 8,4 bilhões.

4 Escola pública está três anos atrás da privada <i>Aluno do nível fundamental pago supera jovem em ensino médio estatal</i> Aluno que estudou pelo menos oito anos no ensino fundamental numa escola privada sabe, em média, mais do que jovem que se forma no ensino médio público, curso que dura três anos a mais, no mínimo. A conclusão aparece no resultado do Ideb, principal indicador de qualidade de ensino do Ministério da Educação, que será divulgado hoje. Os testes avaliam português e matemática. Em matemática, a média dos estudantes ao final do ensino fundamental na rede privada foi de 294 pontos numa escala de zero a 500. Na escola pública, ao fim do ensino médio, com três anos a mais de aulas, a média é de apenas 266. Segundo especialistas, o nível socioeconômico da família do aluno é preponderante no seu desempenho e por isso a rede privada tem as melhores notas. <i>Folha de São Paulo, 05/07/2010 (capa).</i>	
--	--

19. Com relação ao texto 4, está correto afirmar que	
A.	o texto conta a história de um aluno que terminou o ensino fundamental e obteve uma nota maior que um aluno concluinte do ensino médio.
B.	o Ideb afirma que as notas de alunos da escola pública são menores porque a família deles é mais pobre.
C.	os alunos que terminam o ensino médio não alcançam 50% da nota esperada pelo Ideb.
D.	o melhor rendimento dos alunos que estudam em escola paga, de acordo com a <i>Folha de São Paulo</i> , se deve ao nível econômico de suas famílias.
E.	as notas apresentadas pelos alunos que se formam no ensino médio público é inferior às notas apresentadas pelos alunos concluintes do ensino fundamental privado.

20. Ainda com relação ao texto 4, está correto afirmar que	
A.	a palavra <i>aluno</i> ao longo do texto tem o mesmo emprego que a palavra <i>homem</i> numa sentença como <i>Todo homem tem direito a uma moradia digna</i> .
B.	a expressão <i>principal indicador de qualidade de ensino do Ministério da Educação</i> não cumpre a mesma função explicativa que a expressão <i>curso que dura três anos a mais</i> .
C.	a expressão <i>em média</i> apenas cumpre função explicativa e, por isso, pode ser descartada do texto sem afetar o sentido original do que está sendo dito.
D.	a vírgula que segue as expressões <i>Em matemática</i> (linha 5) e <i>Na escola pública</i> (linha 6) não obedece o mesmo princípio de pontuação.
E.	ainda que se faça o devido ajuste gramatical, as palavras <i>pública</i> em <i>Escola pública</i> e <i>estatal</i> em <i>ensino médio estatal</i> não poderiam ser intercambiadas uma pela outra, dado que seus sentidos são completamente diferentes.

Os fios sumiram: A vantagem de uma impressora sem fio é ter a liberdade de imprimir de praticamente qualquer lugar da casa. A distância para conseguir imprimir arquivos via Wi-Fi é de até 30 metros.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 3.

21. Considerando o fragmento de texto acima, pode-se afirmar que	
A.	uma impressora sem fio não é interessante, pois ela limita os locais de onde se pode imprimir e restringe a distância de acesso para impressão de arquivos.
B.	uma impressora sem fio, que permite imprimir arquivos via Wi-Fi, é inconveniente para o usuário, pois restringe a liberdade permitida pelas impressoras convencionais.
C.	<i>qualquer lugar da casa</i> permitiria ao leitor inferir que o usuário de impressora Wi-Fi não teria restrição de impressão, isto se a expressão não fosse cercada por <i>praticamente</i> .
D.	todas as impressões via Wi-Fi, desde que sejam enviadas de uma distância superior a 30 metros, são possíveis, não apresentando restrição de local.
E.	<i>até</i> é um recurso linguístico que orienta o leitor sobre o limite mínimo de acesso a impressões por meio de impressoras sem fio via Wi-Fi.

Professor picolé: Gord Giesbrecht, 52, é um sujeito gelado. Professor da Universidade de Manitoba, em Winnipeg, Canadá, ele é tão apaixonado por suas pesquisas que trabalha como cobaia nelas. E trabalhar como cobaia, em seu caso, é entrar em várias frias. Literalmente. De 1986 para cá, Gord se congelou mais de 40 vezes em piscinas naturais e em tanques no seu laboratório. A intenção: analisar as respostas do corpo humano a situações extremas no gelo. O resultado? Ele conta com a própria mão: o cientista não consegue mais sentir a ponta de 8 dos seus dedos.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 15.

22. Sobre o fragmento de texto acima, é correto afirmar que	
A.	<i>ele, suas, nelas, seu, seu, ele e seus</i> são todos recursos linguísticos que ocorrem como elementos de remissão a um ponto central: <i>professor picolé</i> .
B.	<i>52, Professor da Universidade de Manitoba, Winnipeg e Canadá</i> são dados que visam situar o leitor em relação à idade, à profissão e ao local de trabalho do autor do texto.
C.	o uso de <i>Literalmente</i> está equivocado, pois é aplicado a uma expressão que é usada, via de regra, com um sentido que se encontra exatamente de acordo com o sentido literal.
D.	todos os dados numéricos apresentados (<i>52, 1986, 40 e 8</i>) se referem a quantidades exatas, não sendo possível pensar em nada superior ou inferior a eles.
E.	há, pelo menos, quatro ocasiões em que a linguagem é usada fora do emprego mais usual: <i>professor picolé, sujeito gelado, entrar em várias frias e conta com a própria mão</i> .

Fazer o bem é bom: O **Projeto Generosidade** nasceu com um compromisso: reunir, revelar e repercutir – por meio de reportagens, depoimentos e artigos – gente que faz e promove o bem pelo país. A ideia vai além de uma pauta editorial. A inovadora proposta da Editora Globo veio mostrar um outro lado da sociedade brasileira. Um lado mais justo e mais humano, de pessoas que não pedem nada em troca. Mais que divulgar esses gestos exemplares de cidadania, o **Projeto Generosidade** quer incentivar outras pessoas a fazer o mesmo.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 19.

23. Considerando o fragmento de texto acima, é possível afirmar que	
A.	o título faz um jogo com o advérbio <i>bem</i> e com o adjetivo <i>bom</i> , permitindo inferir, com isso, que o uso dos dois termos não remete ao mesmo significado.
B.	<i>Fazer o bem, Projeto Generosidade, não pedem nada em troca e gestos exemplares de cidadania</i> não mantêm, entre si, qualquer tipo de relação de sentido.
C.	<i>Mais que</i> permite inferir que o maior objetivo da Editora Globo é divulgar <i>gestos exemplares de cidadania</i> e se auto-promover com a divulgação.
D.	<i>inovadora, além de uma pauta editorial e quer incentivar</i> têm a finalidade única de promover o Projeto Generosidade, não tecendo nenhuma referência elogiosa à Editora Globo.
E.	a sociedade brasileira é justa e humana e é formada por pessoas que não pedem nada em troca, não havendo um lado menos humano e menos justo e de pessoas interesseiras.

Chocolate: Ele nasceu como a bebida dos deuses maias. Virou moeda para os atletas e se tornou barra no século 19, na Europa. Alimentou o exército americano na Segunda Guerra e a ciência descobriu suas capacidades antidepressivas. Nos últimos 3.500 anos, o alimento feito à base de cacau já passou por quase todo tipo de forma, cor e sabor – bombom, oval, branco, amargo. É tanta polivalência que até uma versão inalável surgiu no ano passado.

Revista *Galileu*, maio de 2010, nº 226, Editora Globo, p. 20.

24. Sobre o fragmento de texto acima, NÃO se pode afirmar que

A.	<i>Chocolate</i> deve ser retomado diante de <i>virou</i> , <i>tornou</i> , <i>alimentou</i> e após <i>inalável</i> (de forma gramaticalmente apropriada), para que as passagens possam ser compreendidas adequadamente.
B.	a expressão <i>tornou barra no século 19</i> permite inferir que, antes desta época, o chocolate ainda não existia sob a forma de barras.
C.	a passagem <i>nos últimos 3.500 anos</i> permite deduzir que a existência do chocolate é superior à quantidade de anos referida, o que é confirmado pela flexão verbal <i>passou</i> .
D.	a sequência <i>todo tipo de forma</i> permite compreender que o chocolate já foi moldado de todos os modos e o elemento <i>quase</i> não afeta esta compreensão.
E.	<i>até</i> é um recurso linguístico que conduz à compreensão de que a <i>versão inalável</i> do chocolate é a maior demonstração da sua polivalência.

REDAÇÃO

Vestibulando:

A seguir, constam as orientações para realizar a Prova de Redação. Leia-as atentamente, escolha um tema e faça o rascunho (se achar necessário) no espaço reservado para isso. Ainda que este caderno deva ser devolvido ao final da prova, o seu rascunho de redação não é considerado para efeitos de aferição de nota no vestibular, valendo apenas o texto que você escrever na folha de versão definitiva.

Além deste caderno, você receberá, portanto, a **folha de versão definitiva**. Nela, você deve passar a limpo o texto definitivo da sua redação, pois é a folha de versão definitiva que a Banca de Redação irá avaliar.

Quanto à folha de versão definitiva:

- ✓ Não preencha o canto superior direito, pois esse espaço está reservado para o lançamento da nota pela Banca de Redação!
- ✓ Não escreva seu nome, nem seu número de inscrição em nenhuma parte desta folha, pois a folha já está personalizada no rodapé!
- ✓ Assine no rodapé da folha.
- ✓ Redija com a caneta fornecida pelos fiscais.

Orientação Geral

Há **duas** propostas sugeridas para redação. Você deve escolher uma delas e desenvolvê-la conforme as determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário, linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado.

Os **textos apresentados nas propostas** foram extraídos de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema de cada proposta. Eles não apresentam necessariamente a opinião da Banca de Redação: são textos como aqueles que estão disponíveis na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros.

Ao elaborar sua redação, consulte a coletânea e a utilize segundo as instruções específicas de cada proposta. Atente, entretanto, para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada à posição que você pretende defender. Você poderá utilizar outras informações e argumentos que julgar relevantes para o desenvolvimento de seu texto.

PROPOSTA 1

Redija um TEXTO ARGUMENTATIVO para os leitores de um jornal de circulação nacional, sustentando seu ponto de vista sobre a temática abaixo:

FELICIDADE COMO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

A satisfação de uma pessoa, ou dos habitantes de um país, depende do contentamento que se tem em nove áreas diferentes: padrão de vida econômica; educação de qualidade; saúde; experiência de vida e atividade comunitária; proteção ambiental; acesso à cultura; bons critérios de governança; gerenciamento equilibrado do tempo; bem-estar psicológico. Esse cálculo, que produz o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), já está sendo usado para orientar políticas públicas, empresariais e até pessoais.

Você tem ideia do quanto é feliz, ou por que não é? Pouca gente sabe responder esta pergunta. Mas as mesmas perguntas que podem ser usadas para avaliar a satisfação de uma pessoa, também servem para medir a felicidade dos funcionários de uma empresa, dos habitantes de uma cidade ou da população de um país. Ciente da importância de ter súditos felizes, Jigme Singye Wangchuck, o rei do Butão criou, há mais de 30 anos, um índice de desenvolvimento social baseado em pesquisas que procuram mapear o que pode trazer felicidade para seu povo. O FIB, ou Felicidade Interna Bruta, tornou-se então o fator determinante na aplicação das políticas governamentais desse minúsculo reino de orientação budista entre a China e o Tibete.

Essa criativa experiência começa a render frutos. Prefeitos de algumas cidades do mundo (inclusive do Brasil), presidentes de instituições ou mesmo pessoas comuns estão dispostos a imitar esse simpático e bem-sucedido exemplo. O Brasil sediará em novembro o próximo Encontro Internacional sobre Felicidade Interna Bruta-FIB, com a provável presença do rei butanês, um jovem de 27 anos, herdeiro do rei que implantou o FIB. Diz o ministro de Planejamento do Butão, Dasho Karma Ura, que veio a São Paulo em outubro do ano passado para falar da experiência de seu país: “As pessoas sempre podem se tornar mais felizes”.

(Adaptado da revista *Vida Simples*, set./2009)

PROPOSTA 2

Leia os fragmentos abaixo, nos quais se explicam e apresentam opiniões sobre:

O *BULLYING* NAS ESCOLAS

1. É comum encontrar entre os adultos uma quantidade considerável que traz consigo as marcas dos traumas que adquiriram nos bancos escolares. São sequelas que se evidenciam pelos prejuízos em aspectos essenciais à realização na vida, como dificuldades de lidar com perdas, relações afetivas, familiares e sociais, ou no desempenho profissional. Essas pessoas foram submetidas às diversas formas de maus-tratos psicológicos, verbais, físicos, morais, sexuais e materiais, através de zoações, apelidos pejorativos, difamações, ameaças, perseguições, exclusões. Brincadeiras próprias da idade? Não. Esses atos agressivos, intencionais e repetitivos, que ocorrem sem motivação evidente, em desigualdade de poder, caracterizam o *bullying* escolar.

(FANTE, C. Fenômeno *Bullying*: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz)

2. Eu fui vítima dele. Por causa dele, odiei a escola. Nas minhas caminhadas passadas, eu o via diariamente. Naquela adolescente gorda de rosto inexpressivo que caminhava olhando para o chão. E naquela outra, magricela, sem seios, desengonçada, que ia sozinha para a escola. Havia grupos de meninos e meninas que iam alegremente, tagarelando, se exibindo, pelo mesmo caminho. Mas eles não convidavam nem a gorda nem a magricela. "*Bullying*" é o nome dele. Dediquei-me a escrever sobre os sofrimentos a que crianças e adolescentes são submetidos em virtude dos absurdos das práticas escolares, mas nunca pensei sobre as dores que alunos infligem a colegas seus.

(ALVES, R.. <http://viveremalegria.blogspot.com/2007/09/bullyng-por-rubem-alves.html>)

E você, candidato do vestibular, o que teria a dizer sobre o *Bullying*? Escreva uma **CARTA AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO, FERNANDO HADDAD**, manifestando sua opinião sobre o assunto.

ATENÇÃO:

- ✓ Sua carta deve ter, no mínimo, **20 linhas escritas**.
- ✓ Assine sua carta como **João** ou **Maria**.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	Limite mínimo!
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Não se esqueça de transcrever este texto para a folha de versão definitiva!

Ao sair, deixe este caderno de provas na sala, com a folha do rascunho da redação.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

